

## **Um presente para o tempo do fim**

### Sábado do Espírito de Profecia 2023

Audrey Anderson

Um anúncio da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre uma misteriosa pneumonia relacionada com um vírus em Wuhan, em 9 de janeiro de 2020, não fez soar grandes alarmes. Mesmo quando, em 23 de janeiro, o governo chinês tomou a decisão sem precedentes de isolar a população de Wuhan e restringir o acesso a Huanggang – aproximadamente 50 quilômetros a leste – colocando efetivamente 18 milhões de pessoas sob confinamento, os sinais de alarme não soaram para a maioria das pessoas fora da China. Era apenas mais uma cepa de gripe que parecia ser um pouco mais forte, mas nada que causasse pânico. Em 31 de janeiro, a OMS emitiu uma emergência de saúde global quando o vírus começou a espalhar-se exponencialmente. Em 2 de fevereiro, os países estavam limitando as viagens aéreas de e para a China. A Covid-19 foi declarada uma pandemia em 11 de março de 2020, quando Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor geral da OMS, e sua equipe expressaram sua profunda preocupação com os “níveis alarmantes e a propagação do surto”, acrescentando que havia “níveis alarmantes de inação” diante da pandemia.

O mundo acordou. De repente, não era possível ir fisicamente ao escritório. Fazer compras tornou-se uma ocupação de alto risco, e, em muitos locais, as igrejas foram fechadas. Nos dois anos seguintes, aprendemos um novo vocabulário: distanciamento social, assintomático, testes PCR, transmissão por gotículas e autoisolamento, para citar apenas alguns termos. Aprendemos novos padrões de comportamento: usar máscaras em locais públicos e utilizar tecnologias como o Zoom. Os cultos da igreja ficaram online. Parecia que o mundo havia virado de cabeça para baixo.

A velocidade de muitas mudanças, combinada com a aquiescência geral e a aceitação pela maioria, em quase todos os países, das restrições globais à liberdade de movimento, levou alguns a perguntar: Será esta uma das pragas do Apocalipse? Este é o fim dos tempos? À medida que a pandemia se desenvolvia, aumentavam as informações mais precisas, ao mesmo tempo que abundavam notícias falsas e teorias da conspiração. Saber em quem confiar e em quem acreditar foi, e continua sendo, difícil.

Em tempos de incerteza, surge a pergunta: Quem e o que pode ser confiável? Sabemos que haverá muitas crises no final dos tempos. O mundo parecerá desmoronar. Olhando ao longo dos séculos, Lucas registrou Jesus descrevendo essa época. Ele viu “pessoas que desmaiarão de terror e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo, pois os poderes dos céus serão abalados” (Lc 21:26, NAA). Contudo, o Senhor não deixou Seu povo enfrentar essas coisas sozinho. Sua Palavra, a Bíblia, fornece uma fonte de clareza, conforto e consolo. Além disso, como adventistas do sétimo dia, somos abençoados com os escritos de Ellen G. White.

## **Um presente para o tempo do fim**

Quando o pecado entrou no mundo, o plano de resgate de Deus entrou em vigor. Imediatamente, a promessa de um Salvador foi dada (Gn 3:15). Esperança, conforto e uma solução foram oferecidos. Ao longo dos tempos, Deus tem falado através de Seus mensageiros, os profetas, para trazer esperança e conforto nas dificuldades presentes, mas também apontando para o futuro, profetizando o que aconteceria. Como Amós escreveu: “Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas” (Am 3:7).

No Pentecostes, Pedro, citando o profeta Joel (Jl 2:28), aplicou a promessa de que o Espírito seria derramado. Uma evidência foi que “os filhos e as filhas” profetizariam, uma promessa profética que também se aplica aos últimos dias, ou dias antes da volta de Jesus (At 2:17-21).

Após o Grande Desapontamento de 1844, quando aqueles que esperavam e acreditavam que Jesus estava voltando lutaram para entender o que havia acontecido, mais uma vez o dom de profecia foi dado, desta vez a uma jovem chamada Ellen Harmon, mais tarde conhecida como Ellen G. White. Seu ministério foi multifacetado. O impacto inicial de seu trabalho foi particularmente significativo em três áreas: orientação, aconselhamento prático e como fonte de unidade para o movimento nascente.

#### *Orientação para o Movimento Adventista*

As visões de Ellen White não revelaram verdades bíblicas, mas confirmaram verdades que os crentes adventistas descobriram. Por exemplo, a importância do sábado do sétimo dia foi apresentada pela primeira vez aos crentes adventistas em 1843, em Washington, New Hampshire, por Rachel Oakes. Isso levou um ministro adventista, T. M. Prebble, a escrever sobre o sábado em *The Hope of Israel*, uma publicação adventista da época. Esse artigo foi lido por José Bates, que, após um estudo mais aprofundado, foi convencido da verdade do sábado. Ele compartilhou sua convicção com Tiago e Ellen White, que também aceitaram o sábado. Sete meses depois de começar a guardar este dia, Ellen White teve uma visão, confirmando a importância do sábado.

Ao explicar a história da salvação, com base em seu estudo da Bíblia, e conforme lhe foi mostrado em suas visões, Ellen White escreveu sobre o conflito cósmico entre Jesus e Satanás. Ela lançou luz sobre o que acontecerá quando Jesus retornar no fim dos tempos. O livro *O Grande Conflito* é a explicação mais clara e abrangente e, à medida que nos aproximamos da Segunda Vinda, torna-se mais precioso, não como uma lista de coisas que devem acontecer, mas como uma fonte de conforto e esperança de que o mal e a maldade que vemos ao nosso redor não durarão para sempre nem ficarão impunes. Deus é um Deus de amor e está voltando para acabar com o sofrimento, a separação e o pecado.

#### *Conselho prático*

Durante sua vida, Ellen White forneceu conselhos práticos e orientação à igreja e aos indivíduos – orientação que ainda é muito relevante hoje. Alguns de seus conselhos individuais podem ser encontrados nos nove volumes dos *Testemunhos para a Igreja* e nas cartas e manuscritos publicados mais recentemente.

Após sua primeira grande visão sobre saúde em 1863, ela começou a compartilhar as verdades que lhe foram mostradas. Ao longo dos anos, a ciência médica confirmou repetidas vezes que seus conselhos sobre saúde são precisos e altamente benéficos. Se seguirmos suas orientações e seus conselhos hoje, também seremos beneficiados, pois seremos mais saudáveis e teremos melhor qualidade de vida.

Ellen White encorajou o estabelecimento da obra de publicações após uma visão em Dorchester, em 1848. Posteriormente, ela instruiu seu marido Tiago White: “Deves começar a publicar um pequeno jornal e mandá-lo ao povo. Que seja pequeno a princípio; mas, lendo-o o povo, mandar-te-ão meios com que imprimi-lo, e alcançará bom êxito desde o princípio. Desde este pequeno começo foi-me mostrado assemelhar-se a torrentes de luz que circundavam o mundo” (*Vida e Ensinos*, p. 128). Tiago White seguiu a visão de sua esposa, e hoje existem muitas editoras adventistas que ainda cumprem a missão. Somente no Céu conheceremos todo o impacto desta visão e de toda a literatura que foi impressa e distribuída, para não falar da distribuição digital pela Internet e de outros meios eletrônicos.

### *Unidade*

Após a Grande Decepção em 1844, quando Jesus não retornou como esperado, o movimento milerita se dissipou. Alguns rejeitaram sua experiência como uma ilusão, zombando de si mesmos porque foram enganados por esses ensinamentos. Outros voltaram para suas igrejas anteriores, e alguns formaram o que se tornou a Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Naquela época, como agora, a igreja era composta por pessoas de diversas origens, experiências e temperamentos. Podem ocorrer divergências dentro e fora da Igreja, mas Ellen White defende o ideal cristão e mostra que, para o verdadeiro discípulo, a unidade não é opcional, mas, sim, um sinal de nosso relacionamento com Cristo:

“A unidade que existe entre Cristo e Seus discípulos não destrói a personalidade nem de um nem de outro. No espírito, no desígnio, no caráter, eles são um, porém não em pessoa. Participando do Espírito de Deus, conformando-se com a lei do Senhor, o homem se torna participante da natureza divina. Cristo leva Seus discípulos a viva união com Ele e com o Pai. Pela atuação do Espírito Santo na mente humana, o homem se torna perfeito em Cristo. A unidade com Cristo estabelece um vínculo de unidade uns com os outros. Essa unidade é a mais convincente prova para o mundo quanto à majestade e a virtude de Cristo, e ao Seu poder de tirar o pecado” (*Cuidado de Deus*, p. 27).

Esse tipo de unidade será visível em nossa atitude e nas ações para com os outros, servindo-os e encorajando-os: “Todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário. Aquele que bebe da água viva, faz-se fonte de vida” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 128). Ela também escreveu que: “Os seguidores de Cristo devem unir-se, para que possam fortalecer-se mutuamente na vida divina” (tradução livre). Essas mensagens são de igual ou talvez maior importância hoje, pois nós, como família da igreja, por vezes lutamos para dar sentido a tudo o que está acontecendo no mundo que nos rodeia. Podemos nem sempre concordar, mas, quando nos fortalecemos mutuamente no amor cristão, toda a Igreja fica mais forte.

A orientação profética, o conselho e a unidade continuam a ser importantes, mas quanto mais nos aproximamos da Segunda Vinda, os escritos de Ellen White nos proporcionam conforto e coragem à medida que enfrentamos situações assustadoras, sem precedentes e em constante mudança. Ela fornece conselhos muito práticos sobre como devemos nos preparar. Se seguirmos esses conselhos, aconteça o que acontecer, não desanimaremos, mas olharemos para o Senhor com esperança e confiança.

## **Preparação espiritual**

### *Discernimento*

Precisamos nos concentrar no desenvolvimento do discernimento espiritual para não sermos enganados por falsas “verdades” do evangelho. Coisas que soam certas, talvez até pareçam certas, mas têm um pouco de erro misturado, são difíceis de discernir se não estudarmos cuidadosamente a Palavra de Deus. Há coisas que ressoam com as últimas tendências sociais e não parecem “tão ruins”, mas, quando vistas através das lentes da Palavra de Deus, vão contra o ensino bíblico. A preparação espiritual ajuda-nos a ver as coisas da perspectiva de Deus, dando-nos discernimento e também uma maior compreensão do Seu amor.

Precisamos de uma verdadeira compreensão de nossa própria pecaminosidade e da resposta de Deus. Deus preparou uma solução antes que Adão e Eva provassem o fruto proibido no Jardim do Éden. Deus tinha um plano para resgatar a humanidade! Esse plano foi baseado em Cristo tomando nosso lugar e recebendo a punição. Ellen White captou o significado do sacrifício de

Cristo quando escreveu: “Cristo foi tratado como nós merecíamos, para que pudéssemos receber o tratamento a que Ele tinha direito. Foi condenado pelos nossos pecados, nos quais não tinha participação, para que fôssemos justificados por Sua justiça, na qual não tínhamos parte” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 13). Essa perspectiva muda tudo, trazendo o amor de Deus à tona e expondo os enganos de Satanás pelo que são.

### *Desenvolvendo confiança*

Ao enfrentar crises, recorremos a familiares e amigos em quem confiamos. Um fio condutor consistente em seus escritos é a necessidade de dedicarmos tempo para crescer e desenvolver nossa amizade com Deus. Deus é nosso Pai Celestial, e, independentemente de quão boas ou fragmentadas sejam nossas relações familiares terrenas, precisamos construir um relacionamento com nosso Pai Celestial. Se não fizermos isso agora, enfrentaremos dificuldades à medida que os acontecimentos do fim dos tempos se desenrolarem. É difícil confiar em alguém que você não conhece. A confiança é construída ao longo do tempo, por meio de ações consistentes. Podemos ser inconsistentes, mas como Paulo escreveu em Hebreus 13:8: “Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e para sempre”.

Todos os relacionamentos começam com um pequeno passo. Para o cristão, esse passo é entregar conscientemente nossa vida ao controle de Deus. Parece um grande passo, mas é como abrir uma porta para o relacionamento mais maravilhoso que se possa imaginar. Ellen White expressou o perigo e a perda se apenas elogiarmos a ideia de rendição da boca para fora, mas não a fizermos de fato:

“Muitos há que creem e professam reivindicar a promessa do Senhor; falam acerca de Cristo e do Espírito Santo, todavia não recebem nenhum benefício. Não entregam a vida para ser guiada e regida pelas forças divinas” (*Ibid.*, p. 476).

Deus fala conosco por meio de Sua palavra. Sua mensagem é imutável, uma mensagem de amor consistente e constante. Um amor que é tão completo e, ainda assim, incompreensível, que continuaremos a estudá-lo ao longo da eternidade, e nunca o compreenderemos verdadeiramente.

“Um amor assim não tem paralelo. Filhos do Rei celestial! Essa é uma promessa preciosa, um tema para a mais profunda meditação! O incomparável amor de Deus por um mundo que não O amou! Esse pensamento tem um poder capaz de dominar a alma e de tornar a mente cativa da vontade de Deus. Quanto mais estudamos o caráter divino à luz da cruz, mais vemos misericórdia, bondade e perdão mesclados com equidade e justiça, e mais claramente discernimos as inúmeras evidências de um amor que é infinito e de uma compaixão capaz de superar a afeição de uma mãe pelo filho rebelde” (*Caminho a Cristo*, p. 12).

Como qualquer relacionamento bom e saudável, nosso relacionamento com Deus não é uma via de mão única. Deus fala conosco por meio de Sua Palavra, por meio da natureza e de muitas outras maneiras, incluindo os escritos de Ellen White. Mas Deus Se deleita quando nossas interações com Sua Palavra nos levam a conversar com Ele.

### *Oração*

Ellen G. White descreve a oração como o “abrir do coração a Deus como a um amigo. Não que isso seja necessário para que Deus saiba quem somos, mas para nos habilitar a recebê-Lo” (*Ibid.*, p. 93). Essas trocas criam e desenvolvem confiança em Deus “ou seja, a crença de que Ele nos ama e conhece perfeitamente o que é para o nosso bem” (*Educação*, p. 253). A fé e a confiança crescem com o tempo. Ao levarmos as pequenas coisas do dia a dia a Deus, Ele nos sustentará em tempos de crise.

Um exemplo é encontrado na vida de José Bates, um dos primeiros pioneiros adventistas. Em 1846, quando Bates começou a escrever seu livro sobre o sábado, sua esposa apareceu e disse que precisava de dois quilos de farinha. Bates comprou a farinha e deixou-a na mesa da cozinha. Questionado pela esposa de onde vinha a farinha, ele disse que a comprou com o último dinheiro que tinha. Ela ficou arrasada. Ela sabia que ele estava usando sua fortuna para espalhar a mensagem do breve retorno de Jesus, mas não achava que seus recursos estivessem esgotados. Mais tarde naquele dia, Bates sentiu-se inspirado a ir ao correio. Havia uma carta para ele, mas havia uma quantia a pagar, pois ela não tinha selo. O agente do correio estava disposto a entregar a carta a Bates e deixá-lo pagar em outra hora. Bates disse que não, mas pediu ao agente do correio que abrisse a carta. Dentro havia 10 dólares.

Bates então pediu ao agente do correio que cobrasse pela postagem e comprou provisões substanciais para serem entregues em sua casa. Ele instruiu o entregador a não contar à sua esposa de onde tinham vindo. Mais tarde, quando sua esposa lhe contou todas as provisões que haviam sido entregues, ele contou o que havia acontecido. Bates aprendeu a confiar no Senhor, e o Senhor não falhou. O mesmo princípio se aplica em nossas vidas. À medida que aprendemos a confiar no Senhor, a falar com Ele e a partilhar nossas necessidades e desejos, Ele os satisfará de maneiras surpreendentes.

Ao ansiar pelo fim dos tempos, Ellen White escreveu:

“Os que agora exercem pouca fé, correm maior perigo de cair sob o poder dos enganos de Satanás, e do decreto que violentará a consciência. E mesmo resistindo à prova, serão, imersos em uma agonia e aflição mais profundas no tempo de angústia, porque nunca adquiriram o hábito de confiar em Deus. As lições da fé as quais negligenciaram, serão obrigados a aprender sob a pressão terrível do desânimo. Devemos familiarizar-nos agora com Deus, provando as Suas promessas. Os anjos registram toda oração fervorosa e sincera. Devemos de preferência dispensar as satisfações egoístas a negligenciar a comunhão com Deus. A maior pobreza, a máxima abnegação, tendo Sua aprovação, é melhor do que as riquezas, honras, comodidades e amizade, sem Ele. Devemos tomar tempo para orar” (*O Grande Conflito*, p. 622).

### **Esperança e confiança**

Deus é amor. Em Seu amor, Ele nos forneceu evidências abundantes de tal amor e de Sua capacidade de nos salvar, apesar de tudo que Satanás afirma em contrário. Quando entendemos isso, podemos compreender plenamente nossa necessidade e dependência de Deus. Com essa dependência vem o maravilhoso conforto de que Deus não é um Deus limitado pelas nossas perspectivas e medos humanos. Deus é um Deus de abundância e bênçãos. Ele nos ajudará e guiará, e com Ele nenhuma situação é muito difícil. Ter essa garantia significa que, embora o mundo possa estar em turbulência, podemos estar calmos e confiantes sabendo que Deus não só prometeu que está preparando para nós um lar eterno (Jo 14:1-3), como também Se preocupa com nossos desafios atuais: “Nosso Pai celestial tem mil modos de providenciar em nosso favor, modos de que nada sabemos. Os que aceitam como único princípio tornar o serviço e a honra de Deus o supremo objetivo, não de ver desvanecidas as perplexidades, e uma estrada plana diante de seus pés” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 228).

Enquanto temos tempo e relativa paz, aproveitemos o tempo para desenvolver nosso relacionamento com nosso amoroso Deus, Pai e Amigo, para que possamos enfrentar tudo o que o futuro nos trouxer, com confiança e coragem. Então poderemos repetir a resposta de Paulo à promessa do Senhor: “Porque Deus disse: ‘De maneira alguma deixarei você, nunca jamais o

abandonarei'. Assim, afirmemos confiantemente: 'O Senhor é o meu auxílio, não temerei. O que é que alguém pode me fazer?'" (Hb 13:5, 6).

---

**Audrey Andersson** é vice-presidente da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia. Ex-secretária da Divisão Transeuropeia, ela também atua como presidente do Conselho de Curadores do Ellen G. White Estate, Inc.

## **História Infantil para o Dia do Espírito de Profecia**

### **A visão que domesticou um potro selvagem**

Um potro selvagem estava pastando no pasto de um dos adventistas que morava perto de Topsham, Maine. Esse potro pertencia a um homem que morava a muitos quilômetros de distância e queria que ele fosse levado para casa. Ele não teve tempo de ir atrás do cavalo. Então, sugeriu que alguém que viesse por ali levasse o potro para casa.

Ninguém queria conduzir o animal, pois ele havia sido maltratado pelos homens que tentavam treiná-lo e ficou muito assustado, a ponto de ser quase impossível controlá-lo. Certa vez, quando os homens tentavam levá-lo, o potro ficou tão assustado que correu contra o penhasco rochoso à beira da estrada e esmagou um dos homens até a morte.

Se alguém atrelava o potro a uma charrete, as rédeas tinham que ser seguradas com força e não podiam tocar nos flancos do potro, pois, se alguma coisa o tocasse, ele imediatamente começava a chutar furiosamente.

Pouco depois da reunião em Topsham, Maine, na qual o Sr. Bates ficou muito feliz porque sentiu que Deus havia enviado a visão das estrelas especialmente para ele, o Sr. e a Sra. White decidiram ir para a cidade onde o dono do potro morava.

"Sr. White, você poderia levar esse potro de volta ao dono, já que vocês estão indo para aquele lado?", sugeriu alguém. "Ah, não, é melhor você não levá-lo", disse outro. "Ele não é seguro. Vai machucar alguém."

"Acho que posso controlá-lo", respondeu Tiago White. "Já treinei vários potros para conduzir, e acho que nos daremos bem."

Alguém ofereceu ao Sr. White o uso de uma carroça de mercado, que tinha assento dianteiro e traseiro. Não tinha painel, e, para entrar, era preciso subir num degrau de ferro nos eixos e depois num degrau que passava pela frente da carroça. O potro foi trazido e atrelado à carroça, e o Sr. White subiu, segurando as rédeas firmes e retas. Enquanto alguém segurava a cabeça do cavalo, a Sra. White sentou-se ao lado do marido, e o capitão Bates e outro irmão subiram no banco de trás. Quando todos estavam prontos, o potro foi solto, e a festa começou. O Sr. White estava muito ocupado, mas controlou o potro, e eles seguiram seu caminho sem nenhuma dificuldade real.

Enquanto seguiam pela estrada ao longo das belas colinas que estavam em chamas com as cores do final do outono, a Sra. White falou das belezas da Nova Terra e da alegria que admirará a todos os seguidores de Cristo.

Enquanto ela falava, o poder de Deus veio sobre ela, e ela teve uma visão. Com uma bela voz, ela gritou: “Glória! Glória! Glória!” ao ver as glórias do Céu abertas diante dela. Assim que ela começou a falar, o potro de repente parou completamente imóvel e ficou com a cabeça baixa. Ao mesmo tempo, a Sra. White levantou-se e, com os olhos voltados para cima, passou por cima da frente da carroça e, colocando a mão no quadril do potro, desceu sobre os eixos.

“Esse potro vai dar coices nela até a morte!”, gritou o Sr. Bates.

“O potro agora está sob o controle de Deus. Não quero interferir”, respondeu calmamente o Sr. White. O potro permaneceu tão gentil quanto um cavalo velho, enquanto a Sra. White, com a mão nas costas dele, desceu da carroça. A Sra. White subiu a margem até um terreno gramado ao lado da estrada e caminhou de um lado para o outro enquanto descrevia as belezas da Nova Terra.

Enquanto a Sra. White estava fora da carroça, o Sr. White pensou em testar o cavalo para ver o que o tornava tão domesticado. Primeiro, tocou no potro com o chicote, e ele não se mexeu; então, o Sr. White bateu no cavalo com cada vez mais força, mas ele permaneceu quieto, como se não tivesse sentido o toque do chicote.

“Este é um lugar solene”, disse o Sr. Bates. “Certamente o poder que dá a visão também subjugou a natureza selvagem deste potro.”

Então, a Sra. White desceu lentamente a margem e, novamente, colocando a mão no quadril do potro, subiu novamente nos eixos da carroça e entrou nela. Quando ela se sentou, a visão terminou. O potro voltou ao normal, e os viajantes continuaram sua jornada e chegaram ao seu destino em segurança.

O Sr. e a Sra. White iam de igreja em igreja, levando uma mensagem de coragem aos crentes.

---

Extraído de *His Messenger* por Ruth Wheeler (Review and Herald Publishing Association, 1939). Usado com permissão.